

## Os Voluntários da Pátria e a Igreja do Bom Jesus de Matosinhos de São João d'El-Rey

A antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, construída nos idos de 1770, inspirada na devoção portuguesa, foi criminosamente demolida nos anos 1970. Além de ser um magnífico exemplo de arquitetura religiosa, ela foi testemunha de um dos fatos marcantes para a história do Brasil: por ali passaram os Voluntários da Pátria, a caminho da Guerra do Paraguai (1864/1870).

São João d'El-Rey foi um dos municípios que mais concorreram com aqueles Voluntários. A cidade, porém, não se limitava a mandar seus filhos para a Campanha da Tríplice Aliança; recebia festivamente e tratava muito bem as Companhias de Voluntários que por aqui passavam, como se deu, por exemplo, com as do Sul de Minas. Os grupos de Voluntários locais assistiam à missa em Matosinhos, antes da partida; os grupos de Voluntários da cidade de Passos e de outros lugares, que por aqui passavam, pernoitavam na Igreja e, no dia seguinte, ali assistiam à missa e depois de se alimentarem, continuavam a marcha. Diante disso, penso estar provado que a referida Igreja, além de patrimônio religioso, arquitetônico, cultural e militar, era também um patrimônio imaterial (termo que encontra justificativa nos fatos ocorridos no interior dela).

No final da década de 1960, infelizmente, já articulavam a demolição da histórica igreja. Face as notícias amplamente veiculadas em jornais do Rio de Janeiro, a Comissão Promotora das Comemorações do centenário da Guerra da Tríplice Aliança, através do general Dióscoro Gonçalves Vale (chefe da ID-4/BH), dirigiu-se ao então bispo diocesano D. Delfim Ribeiro Guedes, formulando veemente apelo no sentido de ser impedida a demolição. Em resposta, o bispo responde ao general dizendo que "recebeu com o maior apreço o veemente apelo e que o assunto estava sendo estudado" e ainda que "esperava em Deus que tudo seja resolvido satisfatoriamente".

O jornal Estado de Minas, de 28 de fevereiro de 1970, noticiava que "o telhado da sacristia da Igreja do Sr. Bom Jesus de Matosinhos acaba de desabar e até agora não foram tomadas providências para restauração da parte danificada. Consta que sempre houve a intenção do vigário e do bispo diocesano de demolir a Igreja, mas por causa da reação do povo e do general Dióscoro do Vale, comandante da ID-4, não foi levada a efeito a demolição." Mas tudo foi em vão: a Igreja foi ao chão, criminosamente demolida no

início da década de 1970, tendo à frente da diocese o bispo Delfim Ribeiro Guedes e o pároco Jacinto Lovato.

Altivo de Lemos Sette Câmara, eminente historiador local, deu seu testemunho que em 1970 a igreja era sólida mas que, mesmo assim "a demolição entrou em ritmo diabólico de 'time is money'. O frontão veio abaixo, amarrado por dois cabos de aço e puxado por dois tratores. A cruz de ferro, que permanecera inclinada muitos dias, cai não cai, veio abaixo com o frontão. Uma perfeita lição de barbárie, dada 'de graça' a uma população de 15.000 almas (ou corpos?)". Altivo Sette revela ainda, dentre outros detalhes, que a portada foi vendida para um grã-fino de São Paulo, depois de o bispo não ter honrado a promessa de que ela ficaria na cidade: "Chegou de São Paulo um caminhão e lá se foi a portada. E também um ornato de pedra sabão, que figurava um relógio e outras peças de pedra sabão que vi serem postas com um guindaste, no caminhão..."

Atualmente, no local do antigo templo, existe uma construção à guisa de igreja, de gosto arquitetônico duvidoso, certamente inspirado em um ajuntamento de caixotes. Infelizmente, como diria o poeta Carlos Drummond de Andrade, a antiga igreja do Bom Jesus de Matosinhos "é apenas uma fotografia na parede. Mas como dói..."

Fica aqui registrado o fatídico acontecimento, chamando atenção das novas gerações para que cuidem do nosso patrimônio cultural, impedindo que fatos semelhantes ao que foi relatado não voltem a acontecer. Escrevo "ad perpetuum rei memoriam".

José Antônio de Ávila Sacramento  
Membro do IHG

e da Academia de Letras de São João d'El-Rey/MG.



Aspecto da destruição da antiga Igreja do Sr. Bom Jesus de Matosinhos, em São João d'El-Rey, na década de 1970. Aquela fatídica demolição foi o mais nefasto exemplo de crime contra o patrimônio arquitetônico-cultural da cidade. Norem que por detrás dos vestígios da criminoso demolição já vinha surgindo uma estrutura agressiva e de gosto bastante duvidoso: a atual Igreja. (Foto: arquivo)

Jornal OUTRAS PALAVRAS

(Tiradentes - MG, ano I, edição número 10, outubro/novembro de 2001, pág. 9)